FOTO: DIVULGAÇÃO

REUNIÃO PRESIDIDA PELA PRIMEIRA-DAMA

TANGARÁ DA SERRA

MUNICÍPIO REÚNE REDE DE PROTEÇÃO À MULHER PARA TRAÇAR AÇÕES PARA 2025

***ENCONTRO** tratou do calendário de reuniões, assim como a criação do Fluxo de Atendimento à Mulher Vítima de Violência*

FABÍOLA TORMES HOMSI / REDAÇÃO DS

A Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do município de Tangará da Serra se reuniu na tarde da última sexta-feira, dia 24 de janeiro, no auditório do Fórum da Comarca de Tangará, para traçar as ações para 2025.

A reunião, presidida pela primeira-dama, coordenadora do GPPM e presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM), Silvana Ló Masson, teve como pauta a aprovação da minuta de regulamentação da Rede e do calendário de reuniões 2025, assim como a criação do Fluxo de Atendimento à Mulher Vítima de Violência, documento que consolida o registro dos protocolos de atendimento de cada integrante da Rede, de forma que os atendimentos sejam eficazes e eficientes.

"O cenário ideal seria não ter violência doméstica, não ter violência contra crianças, mas sabemos que não é assim a realidade da vida, então hoje demos um passo importante para [esse auxílio às vítimas]. Muitas políticas implementadas, com todos juntos, que deram resultado", comemora a primeira-dama Silvana Masson, ao destacar a dedicação de todos os integrantes da rede de proteção.

"Essas reuniões são importantes para que a gente possa unificar e conhecer todos os participantes da rede de enfrentamento, para divulgar as ações que estão sendo feitas, orientando e refletindo sobre o que é feito, realmente", completa a coordenadora da Patrulha Maria da Penha em Tangará da Serra e Nova Olímpia, 2° Sargento PM Osvaldina da Silva Santos.

Também presente na reunião, uma das representantes da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara de Tangará da Serra, a vereadora Sarah Botelho reforçou seu compromisso as pautas de proteção e direitos das mulheres da comunidade. "Esse primeiro contato é para entender o papel de cada um dos representantes da rede, como funciona, para determinarmos o fluxo e entendermos de que forma a mulher é recebida e como podemos determinar para que haja, principalmente, comunicação entre toda a rede, para que todos os profissionais tenham acesso a continuidade do acompanhamento com a mulher. Acreditamos que isso é um ponto muito importante e nós vamos ter reuniões mensais para estarmos ajustando cada detalhe, para assim desenvolvermos um trabalho ainda melhor".

A reunião contou ainda com a presença da juíza da Vara Criminal, Suelen Barizon Hartmann, que desde que iniciou os trabalhos junto a rede trouxe projetos para todos os públicos envolvidos na problemática, como grupos reflexivos para homens, e busca também a implantação da Primeira Vara Especializada de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher. Atualmente Tangará têm a Vara Criminal com competência cumulativa em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

FOTO: DIVULGAÇÃO

145 MILITARES COMPÕEM O EFETIVO DO PROGRAMA

REDE DE PROTEÇÃO

Patrulha Maria da Penha atendeu mais de 5,6 mil mulheres vítimas de violência doméstica em 2024

WELLYNGTON SOUZA / PMMT

A Patrulha Maria da Penha, vinculada à Polícia Militar, atendeu 5.670 mulheres vítimas de violência doméstica em Mato Grosso ao longo de 2024. O programa, que teve início em 2019, tem como objetivo encerrar ciclos de violência e resgatar a sensação de segurança e dignidade das vítimas.

"A violência doméstica é um crime grave que viola os direitos humanos das mulheres. A atuação da Patrulha Maria da Penha é fundamental para garantir a segurança das vítimas, coibir novos episódios de violência e promover a responsabilização dos agressores", ressalta a tenente-coronel, Ludmila Eickhoff, coordenadora de Polícia Comunitária e Direitos Humanos, responsável pelo projeto.

No último ano, 13.754 medidas protetivas foram decretadas pelo Poder Judiciário e 503 casos de descumprimento foram registrados. A Patrulha Maria da Penha também realizou 12.671 visitas solidárias às vítimas e 1.398 aos autores dos crimes.

Já as prisões em flagrante de suspeitos por violência doméstica registrou um aumento de 56,4%, saltando de 140, em 2023, para 219 em 2024.

> ***A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É UM CRIME GRAVE QUE VIOLA OS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES***

O Estado não registrou nenhum caso de feminicídio entre as mulheres assistidas pela Patrulha Maria da Penha.

A coordenadora do programa Maria da Penha explica que o primeiro contato da vítima com a rede de proteção geralmente se dá pela Polícia Militar, por meio do 190. Ao chegar ao local da ocorrência, a equipe policial realiza uma série de procedimentos essenciais para garantir a segurança da vítima e, posteriormente, o registro da ocorrência.

Atualmente, 145 militares compõem o efetivo do programa, que está inserido em todos os 15 Comandos Regionais da Polícia Militar, presentes em 86 municípios.